



A Santa Sé

**MENSAGEM DO PAPA PAULO VI
PARA O 8º DIA MUNDIAL
DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS 1974**

**«As comunicações sociais
e a evangelização no mundo contemporâneo»**

1974

Diletos filhos e irmãos!

Alegramo-nos porque nos dirigimos a vós, ainda uma vez, por ocasião do Dia Mundial das Comunicações Sociais, instituído pelo Concílio Ecumênico Vaticano II (*Inter mirifica*, n. 18).

Uma vez que a importância dos meios de comunicação social está aumentando continuamente na estrutura da sociedade moderna e no estabelecimento das relações humanas, reafirmamos nossa firme convicção de que todos os homens são chamados a dar a própria contribuição neste campo, de modo que todos os que compõem a sociedade sejam efetivamente artífices da comunicação, cada um de acordo com sua justa função. Esta contribuição pode ser efetivada nas formas mais diversas, que vão desde a intervenção direta na programação e na produção, até à decisão pessoal responsável sobre as escolhas, a aceitação ou não das mensagens da comunicação social.

Julgamos também que os cristãos devam, especialmente, dedicar sempre nova atenção, formular sempre avaliações renovadas e atualizadas e concorrer com determinadas orientações positivas sobre este fenômeno característico de nossa época. É o que eles querem fazer e promover, também com a pausa de meditação e com as manifestações deste Dia Mundial, que se celebra há já oito anos.

Neste ano convidamo-vos a refletir sobre "As comunicações sociais e a evangelização no mundo

contemporâneo", tema que coincide, oportunamente, com o estudo feito em vários países, em preparação à próxima assembléia do Sínodo dos Bispos.

"Se de fato a Igreja — dizíamos na carta encíclica *Ecclesiam suam* — tem consciência do que o Senhor quer que ela seja, aparece nela uma singular plenitude e uma necessidade de difusão, de um anúncio que deve ser difundido, com a clareza de uma missão que a transcende".

Este dever assume a face de cada período da história, e portanto, no nosso tempo, deve ser cumprido também pelos meios de comunicação social. "Seria impossível, hoje em dia, cumprir o mandato de Cristo, sem utilizar as facilidades oferecidas por estes meios que permitem levar a mensagem a um número muito superior de homens." (*Communio et progressio*, n. 126).

A evangelização é parte constitutiva da missão da Igreja, enviada por Cristo ao mundo para pregar o Evangelho a toda criatura (cf. *Mc* 16,15). A Igreja cumpre esta tarefa especialmente na vida litúrgica, mas esforça-se para cumpri-la também por todos os caminhos e por todos os meios dos quais pode usufruir em sua permanência entre os homens de cada continente.

A vida inteira do cristão, na verdade, conforme o Evangelho, é uma situação permanente de evangelização no meio do mundo. O cristão, vivendo entre os outros homens, participando das ansiedades e sofrimentos do mundo, empenhando-se em promover o progresso dos valores temporais, inserindo-se no dinamismo das buscas e do confronto das idéias, realiza o seu testemunho evangélico e oferece sua contribuição de fermento e de orientação. No mundo das comunicações sociais, esta postura do cristão encontra vastas perspectivas de influência evangelizadora.

Nossa atenção neste setor é solicitada por muitas e urgentes preocupações: em primeiro lugar, a de dar à informação e ao espetáculo contemporâneo uma linha de desenvolvimento que facilite a difusão da Boa-Nova e favoreça o aprofundamento dos conceitos de dignidade da pessoa humana, de justiça, de fraternidade universal: valores que tornam mais fácil ao homem a compreensão de sua verdadeira vocação e abrem-lhe o caminho ao diálogo construtivo com os outros e à comunhão com Deus.

Depois, constata-se a busca por uma renovação dos métodos de apostolado, aplicando os novos meios audiovisuais e os da imprensa para a catequese, para a multiforme obra educativa, para a apresentação da vida da Igreja, de sua liturgia, de suas finalidades, de suas dificuldades, mas sobretudo do testemunho de fé e de caridade que a anima e a renova.

Por fim, deve-se considerar o recurso aos meios de comunicação social para atingir os países, os ambientes, as pessoas às quais o apostolado da palavra não pode chegar diretamente, por causa de situações especiais, pela escassez de ministros, ou porque a Igreja não pode exercer livremente sua missão.

Sabemos que estes esforços e esta busca são hoje uma realidade — muito embora não tenham ainda alcançado suficiente progresso — por obra generosa e solidária dos bispos, dos sacerdotes, de religiosos e de leigos cheios de boa vontade e de competência. Acompanhamos com atenção a atividade da nossa Comissão para as Comunicações Sociais, das Comissões Episcopais nos vários países do mundo, das Organizações Católicas Internacionais e dos profissionais católicos. Conhecemos as dificuldades que todos encontram pela novidade do setor, pelas condições ambientais, pela limitação dos recursos.

Chegue a todos estes, e a todos os homens que usam os meios de comunicação social para o verdadeiro progresso da família humana e para um amanhã melhor no mundo, a nossa palavra de encorajamento e de conforto, e a nossa especial bênção apostólica.

Cidade do Vaticano, 16 de maio de 1974.

PAPA PAULO VI

Copyright© Libreria Editrice Vaticana

©Copyright - Libreria Editrice Vaticana